



Abstracts and Bios

**Faculdade Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa
Lisbon, 3 April 2019**

Welcome to the Empire and Tourism Conference 2019



The CHAM — Centre for the Humanities, a centre of excellence that seeks to be at the forefront of knowledge and innovation. Open and projected to the world and to the future, the new image underlines the mission and the values of CHAM.

<http://www.cham.fcsh.unl.pt/default.aspx>



The project *ArTravel. Travel and Colonial Art in Contemporary Culture* is a Postdoctoral Grant SFRH/BPD/107783/2015, with the support of FCT Portuguese Foundation for Science and Technology. The research is been done at Centre for the Humanities (CHAM) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa and Universidade dos Açores.

Adviser: Rogério Miguel Puga

<http://www.fcsh.unl.pt/artravel/>



The NOVA School of Social Sciences and Humanities forms part of the *Universidade NOVA de Lisboa*. The Faculty is a legal person in public law, with academic, pedagogic, administrative and financial autonomy. The Faculty's mission is one of public service to improve the academic level of citizens and, in particular, Portuguese citizens, in the areas of social sciences and humanities.

http://www.fcsh.unl.pt/?set_language=en

PARTNERS



The Estoril Higher Institute for Tourism and Hotel Studies is a public polytechnic higher education institution under the tutelage of the Ministry of Education and Science. As a centre for the development of tourism and hospitality activities, both in education and applied research, ESHTe has always been actively engaged with the business sector in order to adapt its teaching/learning practices to the requirements of the labour market and thus facilitate the employability of its graduate students.

<http://www.eshte.pt/en>



The Institute of Contemporary History (IHC) is a leading research centre in the field of Modern and Contemporary History in Portugal. Working at the IHC means to be a member of a multicultural, creative, collaborative, and publicly engaged environment that gathers more than 300 researchers. As a modern and contemporary history research unit working on a broad range of themes, we regularly collaborate with the media, museums, archives, city councils, and high schools.

<http://ihc.fcsh.unl.pt/en>

SPONSERS



More information:
www.fcsh.unl.pt/artravel/
www.facebook.com/empireandtourism/
E-mail: imperioeturismo@eshte.pt

Alexandre Ramos

alexandre_d_ramos@hotmail.com

Angola Pullman e outras viagens cinematográficas nos Caminhos de Ferro de Benguela.

Abstract: The "colonial issue" was not a Portuguese exclusive, its European counterparts were equally challenged with the growing international criticism to colonial sovereignty. However, for the democratic powers the management of the colonial *dossier* was more complex because, among other things, they were subject to greater scrutiny by the press and public opinion. Cinema emerges in the post-war period as a powerful instrument for (counter) information used by the European colonial states. Portugal will be no exception. In fact, the use of cinema by the Portuguese authorities for colonial propaganda is the subject of this article. With the following essay we aim to show how the post-war "winds of change" have altered the paradigm of Portuguese Colonial Cinema and how films about "travelling", "sightseeing" and "tourist attractions" represented much more than that.

Keywords: Angola; hinterland; Benguela Railways; Portuguese colonialism; Colonial Cinema.

Resumo: O "problema colonial" não era um exclusivo português, as suas congéneres europeias debatiam-se igualmente com a crescente contestação internacional à soberania colonial. Contudo, nos Estados democráticos a gestão da "causa" colonial era mais complexa, porque, entre outros aspetos, eram alvo de uma maior atenção mediática. Concomitantemente, o cinema, surge no pós-guerra como um poderoso instrumento de (contra)informação para a causa colonial ao serviço das potências europeias, e Portugal não será exceção. De facto, é sobre esta problemática – utilização do cinema como veículo de propaganda colonial, o caso português – que se centra este artigo. Tendo por objetivo demonstrar como os "ventos de mudança" do pós-guerra alteraram o paradigma do cinema colonial português e como os filmes sobre viagens na África portuguesa projetavam algo mais amplo e complexo que atrações e curiosidades turísticas.

Palavras-Chave: Angola; *Hinterland* africano; Caminhos de Ferro de Benguela; Colonialismo; Cinema Colonial.

Alexandre Ramos é licenciado em História variante Arqueologia pela Universidade de Évora em 2008, concluiu em 2012 o mestrado internacional *Techniques, Patrimoine et Territoires de l'Industrie (TPTI)* pelas Université de Paris 1 Pathéon – Sorbonne, Universidade de Évora e Universidade de Pádua. Membro do Centro de Investigação de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS – Universidade de Évora) e colaborador do Centro de Investigação de Estudos em Belas-Artes (CIEBA – Faculdade de Letras de Belas Artes da Universidade de Lisboa). Desde 2018 é bolseiro do programa doutoral HERITAS – Estudos do Património na Universidade de Évora. Principais interesses: Património Náutico; Património Industrial; História dos Transportes; Impérios, Colonialismos e Pós-Colonialismos; História do Cinema.

Andreja Trdina / Salla Jutila

andreja.trdina@um.si / salla.jutila@ulapland.fi

'Repackaging' empire: neo-colonial discourse of alternative travellers

Abstract: Tourism is bound up in a web of power relationships. In this paper we analyse how the reproduction of global inequalities is relocated and manifested also in personal accounts of travel experiences that are deeply bound up into maintaining existing power relations between global centre and global periphery. We analysed testimonials of European tourists visiting African, Asian and Latin American villages, provided by Duara Travel alternative tourism platform, in order to demonstrate that the specificities of this kind of travelling, characterized primarily by anti-tourist ideology, are not immune to the ideologies that otherwise govern the tourism industry. Through representational conventions they employ while narrating their experience on global periphery, western travellers themselves routinely mobilize and circulate neo-colonial tropes: aestheticization, displays of servility, presumptions of dependency, and call for intervention with intention to help from position of domination. Analyzed travel stories then reiterate familiar historical strategies for the production of (western) knowledge about the non-west countries and propose a specific subject positions that produce the third world destinations discursively as particular type of (consume-able) objects.

Keywords: orientalism, othering, anti-tourism, discourse, aestheticization, servility, white savior

Andreja Trdina is Assistant Professor at the Faculty of Tourism, University of Maribor, Slovenia. She has a background in media studies and in her research focuses on popular culture and media, class and distinction with special regard to contemporary material/consumer culture. She is currently dealing with research on mediatization of tourism, travel as social and cultural practice, and politics of mobility and belonging. She has participated in various research projects and among others published articles in *Javnost - The Public*, *Slavic Review* and *Comedy Studies*.

Salla Jutila is University Teacher at the Multidimensional Tourism Institute, University of Lapland. Her research interests are inclusion in tourism, sharing economy in tourism and social responsibility in tourism development. She is currently dealing with research on value creation of local lifestyle in peer-to-peer platforms, and inclusion in tourism strategies. She has participated in various research and development projects related to accessibility, wellbeing, sharing economy, and foresight in tourism, as well as indigenous tourism.

Célia Reis

celiareis1@gmail.com

Propostas turísticas em Macau no primeiro quarto do século XX

Resumo: Macau é uma cidade imediatamente associada ao jogo e assim acontece há mais de um século, embora tenha ocorrido uma mudança essencial na sua forma, essencialmente a partir do final da década de 1920, primeiro com a inauguração do campo de corridas de cavalos (1927) e alguns anos mais tarde com a introdução de jogos de casino. O que se pode considerar como o turismo na colónia portuguesa esteve associado a uma transformação que se começou a operar no século XIX, atraindo alguns visitantes e dando lugar à publicação de notas de viagem ou de guias. Os roteiros no Oriente passaram regularmente a integrar a colónia e funcionários, militares em missão ou simples viajantes deixaram algumas imagens da cidade, considerando paisagens físicas, sociais ou mesmo políticas. Porém, o seu número era limitado, pelo que a atração de mais pessoas, considerando a imagem da colónia e as suas consequências económicas apresentavam-se de grande importância para as autoridades. Nesta comunicação procura-se sintetizar as perspectivas que Macau encontrava no turismo, entre o início do século XX e as transformações acima referidas. Embora haja algumas publicações que equacionaram alguns destes pontos, aqui procura-se uma nova e mais abrangente leitura desta questão.

Célia Reis é licenciada em História pela Universidade Nova de Lisboa, mestre em História do século XX e doutoranda na mesma instituição, onde integra também o Instituto de História Contemporânea. Leciona em Torres Vedras. Para além de outros estudos, dedica-se à análise das questões coloniais no final do século XX/início do século XXI, particularmente às colónias do Oriente. Participa regularmente em encontros científicos. Tem publicados vários artigos e capítulos de livros, com destaque para os que integram o 4.º volume da *História dos Portugueses no Extremo Oriente*, e quatro livros, incluindo *O Padroado Português no Extremo Oriente na Primeira República*.

Emília Ferreira

Entre ilhas e piratas. Abordagem ao lado B do pensamento imperial

Resumo: Mais antigos do que o turismo e bastante mais recentes do que as deambulações humanas, os impérios foram territórios complexos. Serviram a viagem migratória, militar, expansionista e financeira. Mas também, e mesmo em contracorrente, a viagem curiosa, rosto do desejo e do tormento. Em muitos aspectos, constituíram-se como corpo para a busca do paraíso perdido e eternamente procurado, comportando inúmeras promessas de riqueza e estatuto, de destruição e vilanagem, mas também de liberdade. Na sua complexidade, e de modo *condensado*, aí encaixa, de maneira especialmente simbólica, o mítico e polissémico território da ilha.

Emília Ferreira, doutorada em História de Arte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, é docente, historiadora e crítica de arte, conferencista, programadora, curadora, educadora pela arte e organizadora de eventos científicos. Publicou romances, contos, crónicas, monografias, crítica e textos de investigação. Presentemente é diretora do Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado e membro integrado do Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa.

Eunice Duarte / Fernando Vasques Felizardo

Eunice.duarte@campus.ul.pt / vasques.felizardo@signatureconcept.pt

À descoberta do Império Colonial Português. Do passado ao presente

Resumo: O denominado Império Português, apesar de nunca se ter autoapelidado oficialmente desta forma, espalhou-se por vários territórios, que atualmente fazem parte de 53 países diferentes. Estando situados em vinte e seis dos estados de África, vinte e dois estados da Ásia e da Oceânia, sete no continente Americano, sendo que três deles são na América do Norte e os restantes quatro na América Central e do Sul. Ao longo dos quase seis séculos a presença portuguesa deixou uma vasta ligação cultural, quer pela língua, gastronomia, tradições, ou mesmo pela arquitetura. Por outro lado, o turismo deixou de ser uma atividade meramente económica, adotando diretrizes do desenvolvimento sustentável. A forma de consumir os produtos turísticos também sofreu alterações, passando a ser pautado pelo consumo das experiências de um local.

Como tal, o principal objetivo da presente investigação é a verificar a forma como pode ser criada uma rota intercontinental que permita manter viva a relação entre o que foram os territórios do Império ou de domínio Português. Levando a que existam viagens de turismo colonial, visando a promoção da cultura local e criando uma identidade única.

Para tal, recorreu-se inicialmente a uma revisão da literatura sobre o tema e ao levantamento dos recursos culturais de base material e imaterial. um sentimento de identidade conjunta como parte do "Império Português".

Palavras-chave: Turismo; Império Português; Rota; *storytelling*.

Eunice Duarte é Licenciada em Comunicação Empresarial pelo Instituto Superior de Comunicação Empresarial, pós-graduada em Ciências Empresariais, na Escola Superior de Ciências Empresariais, mestre em Turismo – Gestão Estratégica de Eventos, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, pós-graduada em Gestão e Marketing Turístico, na Escola Superior de Ciências Empresariais. Atualmente, é Doutoranda de Turismo, no Instituto de Geográfica e Ordenamento do Território, cujo tema de tese é intitulado "Turismo criativo na região do Alentejo: da autenticidade à modernidade". Paralelamente, é consultora nas áreas de desenvolvimento turístico.

Fernando Vasques Felizardo é Licenciado em Marketing (Gestão de Marketing) e pós-graduado em Gestão e Marketing Turístico pela Escola Superior de Ciências Empresariais, mestrado em Marketing e Promoção Turística pela Escola Superior de Turismo e Tecnologias de Mar. Atualmente Doutorando em Turismo na “Escuela Internacional de Doctorado da Universidad de Sevilla”, desenvolvendo investigação em *Turismo e Desarrollo Local*. Profissionalmente desenvolve Consultoria em Desenvolvimento Estratégico de Turismo, Marketing e Comunicação.

Francisco Silva

francisco.silva@eshte.pt

Turismo em Angola: desenvolvimento sustentado do Parque Nacional do Iona

Resumo: Situada na costa ocidental da África Austral, na zona intertropical sul, Angola apresenta uma superfície de 1.246.700 km² e uma população estimada em 29,25 milhões de habitantes (Instituto Nacional de Estatística, 2018). Ao longo da sua costa, com mais de 1.650 km, o clima varia entre o tropical húmido, em Cabinda, e o desértico, no Namibe. A diversidade climática e de biomas é reforçada pelo contraste entre a planície litoral e o vasto planalto no interior, separados por um conjunto de cordilheiras montanhosas que chegam a ultrapassar os 2.500 metros de altitude. É de realçar ainda o efeito da corrente fria de Benguela na moderação das temperaturas e na aridez da costa sudoeste.

Angola é hoje um país multicultural, com uma forte identidade, que procura afirmar-se como potência regional e desempenhar um papel internacional relevante. Este país é unido por uma fronteira relativamente estável, consolidada durante um longo período colonial, e pela língua portuguesa.

Professor adjunto na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), onde coordena a Comissão Científica Executiva do Mestrado em Turismo. É licenciado e doutorado em Geografia (ULisboa), mestre em Ciências e Sistemas de Informação Geográfica (ISEGI) e Especialista em Turismo e Lazer (ESHTE). É investigador integrado do Centro de Estudos Geográficos do grupo TERRITUR (IGOT-ULisboa) e investigador colaborador do CiTUR (RIPTUR/ESHTE) e autor de vários livros sobre turismo e desportos de aventura. A sua atividade profissional tem sido bastante variada; foi fotojornalista e presidente da Associação Desportos de Aventura Desnível, trabalha como consultor em turismo e eventos de outdoor e é instrutor em vários desportos de aventura.

Geoffrey Quilley

G.Quilley@sussex.ac.uk

Empire and Tourism in British India c. 1780-1825: the artistic travels of William Hodges and Charles Ramus Forrest

Abstract: In 1824 the British army officer and amateur artist Charles Ramus Forrest published his *Picturesque Tour along the Rivers Ganges and Jumna*. Comprising an extended historical essay on India from antiquity up to its recent British colonial occupation, together with a series of twenty-four coloured prints and accompanying letterpress, it was a retrospective account of a journey that Forrest had undertaken almost two decades earlier, in 1807-8. The publication came at a period of consolidation and expansion of British imperialism in India, the pivotal moment of which historians have generally identified as the decade following the Battle of Plassey of 1757, when through a series of military interventions led by Robert Clive the British East India Company gained first a military stronghold and then territorial and fiscal control over the north-eastern region of Bengal, Bihar and Orissa, from where the Company extended southwards and eastwards to establish, by the beginning of the nineteenth century, control over most of the subcontinent, ruling it as a quasi-fiscal-military state.

Geoffrey Quilley studied at the University of Warwick at both undergraduate (BA Hons) and postgraduate (PhD) levels. Prior to joining the Art History department at Sussex he was Curator of Fine Art at the National Maritime Museum, Greenwich; and before that he was a lecturer in the History of Art department at the University of Leicester. Research expertise: Art History, british art, British Empire, Eighteenth-century culture, Imperial/Colonial History, maritime history, Post-Colonial Studies, Slavery, Travel.

Guilherme d'Oliveira Martins

Do “Grand Tour” aos exploradores modernos

Resumo: Longe vai o tempo do “Grand Tour”, reservado aos aristocratas e aos possidentes, sobretudo em Itália e na Alemanha. A ideia de viagem afirmou-se com especial importância sobretudo à medida que os meios de transporte se generalizaram e se tornaram mais rápidos e acessíveis. A sociedade industrial difunde a máquina a vapor e depois o motor de explosão – o que gradualmente foi tornando o que era um luxo em algo acessível às classes médias. Thomas Cook inicia a moda de excursões módicas que permitiram o desenvolvimento do turismo, como modo de tornar a ideia de circulação, movimento ou mobilidade das pessoas algo de próximo do cidadão comum.

Guilherme d'Oliveira Martins é Professor Catedrático Convidado da Universidade Lusíada de Lisboa e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa. Exerceu as funções de Presidente do Tribunal de Contas (2005-2015), do Conselho de Prevenção da Corrupção (2008-2015); Ministro da Presidência (2000-2002), das Finanças (2001-2002) e da Educação (1999-2000); Secretário de Estado da Administração

Educativa (1995-1999); Deputado à Assembleia da República (1980-1985, 1991-1995, reeleito em 1995, 1999, 2002-2005); Vice-Presidente da Comissão Nacional da UNESCO (1988-1994). Presidiu ao Centro Nacional de Cultura; é atualmente Administrador Executivo da Fundação Calouste Gulbenkian (desde 2015).

Joana Lucas

joana.i.lucas@gmail.com

Império e Turismo: a “missão civilizadora” francesa entre as colónias e a metrópole

Resumo: Entendendo o turismo enquanto dispositivo imperial, ou melhor: a promoção turística enquanto instrumento dos desígnios imperiais, este texto procura reflectir sobre como as *especificidades* metropolitanas nos poderão dar pistas relativamente à forma como os vários impérios coloniais dos séculos XIX e XX se relacionavam com os territórios coloniais. Através do estudo das práticas turísticas coloniais i.e, da sua *mise en scène*, poderá aferir-se da *qualidade* e da natureza da relação entre metrópole e colónias, exercício que aqui nos propomos fazer.

Palavras-chave: Império colonial francês, Turismo, “Missão civilizadora”

Joana Lucas é doutorada em Antropologia (2014) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. É investigadora integrada do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA), onde coordena o grupo de investigação “Práticas e Políticas da Cultura”, e membro da linha temática “AZIMUTE - Estudos em Contextos Árabes e Islâmicos”. Actualmente é investigadora de Pós-Doutoramento (CRIA-NOVA/FCSH) com um projecto sobre os efeitos da patrimonialização da “Dieta Mediterrânica” em Tavira (Portugal) e Chefchaouen (Marrocos). No ano lectivo 2016/2017 foi docente da cadeira “Antropologia da Alimentação” na NOVA/FCSH.

Monica Palmeri

moni.palmeri@gmail.com

A «truly Italian» colony: the promotion of tourism during the Italian Fascist dictatorship

Abstract: The aim of this paper is to draw the contour of some communicative strategies used by the Fascist regime to promote and increase touristic flows in the colonial territories, especially Libya. Since it took the power in 1922, the Fascist regime backed the tourism flows to the colonial territory recurring to some of the most known propagandistic myth, as the ancient Rome one. Presenting Libya as «Fourth Shore», it intended to link the Colonial territory to the past of the ancient Rome Empire as well as to the future of the Fascist one. In fact, the Fascists presented themselves the legitimate heirs of the Roman Empire, so the re-conquest of Libya was proposed as a homecoming rather than a force action. Moreover, tourism can be also considered as keystone in the analysis of the methods adopted to represent to the Italian public the anthropological Otherness. It was being carried on through a variety of communicative tools such as Exhibitions, illustrations, articles on magazines and newsreels, but the common feature is the recurring use of a language permeated by exoticism: a stereotypical version of Libya was spread to eliminate the dissonances and the unwanted details. The examination of magazines contents, archive documents, iconographic material and exhibition is carried on through a methodology based on visual analysis.

Keywords: Tourism, Italian colonialism, fascist dictatorship, exhibitions, myths.

Monica Palmeri is enrolled at PhD Candidate in History and Cultural Heritage. Research project: Italian colonial Exhibitions during the Fascist dictatorship, at Università degli Studi della Tuscia (Viterbo, Italy). Her research project is focused on the relationship between art exhibitions and colonial exhibitions in Italy during the fascist dictatorship. Monica Palmeri was born in Palermo on 19 May 1989. She received a three year degree with honour on February 2012 with a contemporary art thesis and a Masters degree with honour in February 2015 with a History of art criticism thesis.

Nuno Abranja

nunoabranja@gmail.com

Turismo e cooperação: fatores essenciais para potenciar o desenvolvimento de um turismo colonial

Resumo: Servindo como ponto de partida a Intervenção do ex-Secretário Executivo da CPLP, Dr. Domingos Simões Pereira, na V Reunião de Ministros do Turismo da CPLP, a 8 de julho de 2008, “É incontestável que o Turismo pode ser um instrumento potenciador do Desenvolvimento, da difusão cultural e da promoção da Língua Portuguesa. Com a diversidade dos nossos povos, unidos pela história há mais de quinhentos anos, o Turismo permite-nos também hoje ambicionar ter um papel significativo no processo de globalização.”, percebemos a relevância da atividade turística para o desenvolvimento, a todos os níveis, de qualquer território. O turismo é hoje um grande impulsor do progresso socioeconómico por via da criação de empregos e de empresas, receitas de exportação e desenvolvimento de infraestruturas, tornando-o um dos maiores e mais rápidos setores económicos do mundo em crescimento (UNWTO, 2017, citado por Mucharreira, Antunes & Abranja, 2018). Revela-se como uma atividade interdisciplinar que se desenvolve fundamentalmente em volta da cultura do ócio e dos tempos livres, fortemente ativada pela necessidade de conhecer outras culturas e outros povos. A prática turística tem assumido o papel central de um debate global, incontornável em quase todas as regiões do mundo, onde a sua dimensão e relevância conquistadas nas últimas décadas na sociedade global levaram conseqüentemente à sua democratização e alargamento a muitas outras áreas determinantes da sociedade mundial, havendo por isso uma necessidade incontornável de a debater (Abranja, 2014). Esta comunicação pretende assim apresentar alguns dos principais conceitos operativos para a aplicação da prática turística em regiões lusófonas que viabilizem uma cooperação mais

estreita, analisando os benefícios da atividade turística nestes territórios, a melhor tipologia turística para a lusofonia e os elementos nucleares para a criação e desenvolvimento de um turismo funcional e eficaz.

Nuno Abranja é doutorado em Empreendedorismo Turístico, pela Universidade de Cádiz. É Mestre em Gestão e Desenvolvimento em Turismo, pela Universidade de Aveiro. É pós-graduado em Gestão e Desenvolvimento em Turismo, pela Universidade de Aveiro. É licenciado em Planeamento do Desenvolvimento Turístico, pela ULHT. Tem bacharelato em Turismo, Hotelaria e Termalismo, pelo ISCE. É CEO da empresa OMelhorDoTurismo. É consultor, *business coach* e formador para várias empresas. É diretor do Departamento de Turismo do Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE). É coordenador do Gabinete de Relações Internacionais e da Unidade de Promoção da Atividade Empreendedora no ISCE. É editor executivo da revista científica *Tourism and Hospitality International Journal*. É autor e coautor de 5 livros e inúmeros artigos científicos e comerciais. Colaborou com a ESTM-IPL, ULHT, Un. Lusíada e Sochava e colabora atualmente com o ISCAD, IPTrans e AidLearn. É investigador nas áreas do turismo, hotelaria, marketing e empreendedorismo.

Pieter François

pieter.francois@stb.ox.ac.uk

Demetrius Boulger and how the debate on Leopold II's rule of the Congo Free State changed British perceptions of Belgium

Abstract: Demetrius Boulger's (1853-1928) writings on Belgium offer a powerful reminder of the complex linkages between empire and tourism. Throughout the nineteenth century Belgium had been a mainstay on British travel routes through the Continent. The accompanying vast body of travel guides, travel accounts and English language entry level histories of Belgium helped shape British perceptions of Belgium. Leopold II's rule of the Congo Free State disrupted these views and this is evident in the British travel literature on Belgium. This article focuses on how Boulger tries to harness an existing body of positive perceptions of Belgium and how he promotes a more positive view of Leopold II's rule of the Congo Free State to mitigate the reputational damage done by the international campaign to end slave labour. This article offers a powerful example of the soft power of tourism on shaping perceptions and how this played out in a transnational setting at the beginning of the twentieth century. This article also highlights that the narrative of the transition of tourism from an almost exclusively European phenomenon to a global one towards the end of the nineteenth century is not simply a narrative of widening geographical horizons. It also rests on complex linkages between empire and European travel. Empire also changed the existing world of tourism within Europe.

Keywords: Belgium; Congo Free State; Demetrius Boulger; propaganda; travel literature

Pieter Francois is an Associate Professor in Cultural Evolution at the University of Oxford. Since 2017 he is the Dean of St. Benet's Hall. In 2011 he founded the Seshat: Global History Databank which attracted several large grants from the ESRC, ERC, Horizon2020 and the John Templeton Foundation. He published extensively on evolutionary anthropology, digital humanities and the history of nineteenth century travel and migration. He is the author of '*A little Britain on the Continent*'. *British perceptions of Belgium, 1830-1870* (Pisa University Press, 2011).

Rui Zink

zink.rui@gmail.com

Desculpe, não vi

Resumo: O princípio poético-benévolo do exotismo é 'ver o outro'. Todo o discurso romântico é construído à volta disso: ver o outro. Mesmo os projectos que podem (com maior ou menor justiça) ser apodados de neo-colonialismo implicam isso: o reencontro com o outro em nome de um tempo que «não foi assim tão mau» mas até o mais caturra saudoso do Império reconhece ter proporcionado alguns bons equívocos. Até os estudos pós-coloniais, justificadamente em voga nas últimas décadas, implicam isso: o reencontro com o outro como parte da nossa redescoberta identitária, ex-colonizados mas também ex-colonizadores. A disciplina de Antropologia, sobretudo o ramo cultural, parte desse princípio: ver, e compreender, o outro. Inicialmente, pode argumentar-se que esse «ver o outro» teria implícito um projecto de dominação: ver o outro para melhor o tornar nosso, para melhor o domesticar, no sentido radical da palavra: trazer para a *domus*, trazer para casa.

Rui Zink é docente do departamento de Estudos Portugueses da FCSH-UNL, membro do IELT e responsável pelas cadeiras de Teoria e Técnica da Edição do mestrado em Estudos do Texto, bem como da cadeira de opção de Literaturas Marginais. É também autor de mais de trinta livros, traduzidos numa dúzia de línguas.

Sarah Ligner

Sarah.LIGNER@quaibranly.fr

Participations des Artistes à l'image touristique de l'empire colonial français

Artists' images of the French colonial empire as a tourist destination

Abstract: Les historiens d'art ont étudié ces dernières décennies la contribution des artistes aux racines du tourisme à travers le Grand Tour. Le voyage en l'Italie, incontournable destination pour parfaire l'éducation et la formation de nombreux aristocrates britanniques au 18^e siècle, a fait l'objet de publications diverses et d'expositions. Il n'en va pas de même pour d'autres périodes historiques essentielles pour comprendre l'essor du tourisme. L'implication des

artistes dans l'imagerie touristique de l'Empire colonial français demeure dans son ensemble méconnue, en dépit de travaux focalisés sur certains territoires, comme l'Afrique du Nord.

Sarah Ligner is an art historian, graduated from the Ecole du Louvre and Institut national du patrimoine in Paris. Since 2015, she has been curator and head of the Heritage Unit for Historical and Contemporary Globalisation at the Musée du quai Branly. In 2018 she curated the exhibition *Paintings from Afar* and in conjunction with that exhibition she organized an international symposium on the notion of "colonial arts".

Sílvia Espírito-Santo

smves@hotmail.com

The 1st Student Cruise to the Colonies (1935): 'A Multi-Faceted Excursion'.

Abstract: Considering the symbolic importance that journeys by students from Portugal to the colonies held for the 'New State' (*Estado Novo*), the authorities always supported and actively encouraged study trips within the empire. Given their connection to the regime, by means of subsidies and other 'facilities', these trips also had an aspect of political-ideological propaganda. This study analyses the *1st Holiday Cruise to the Colonies*, organised in 1935. Although this method of making young people 'love' the empire had already been tried during the years of the Republic, it gained greater visibility and was used as propaganda during the 'New State'. In order to understand the projection of imperialist nationalism during these 'study visits' this article analyses aspects relating to the organisation of the *1st Cruise* ranging from government intervention, funding, travel route and activities on board and ashore. It also reflects on questions that arose during the journey, such as its suitability set against a profound economic crisis in the colonies, reflections of the idiosyncrasies among passengers and between passengers and colonists on the credibility of the *Cruise* and the trip's effectiveness in affirming the imperial identity of participants.

Sílvia Maria Vargas Espírito-Santo – doutoranda em História Contemporânea na Universidade do Minho, mestre em Estudos sobre as Mulheres na Universidade Aberta, licenciada em História na FL-Universidade de Coimbra. Investigadora integrada do Lab2PT (Laboratório de Paisagens, Património e Território) na Universidade do Minho e membro do projecto WOMASS – Women and Associativism in Portugal, 1914-1974 (financiado pela FCT). Publicou livros, capítulos de livros e artigos em revistas na área dos Estudos sobre Mulheres no período do Estado Novo.

Vítor Sá

vitor.sa@ua.pt

As colónias portuguesas e o turismo: a visão dos guias de turismo

Resumo: A presente investigação propõem-se averiguar e fazer o levantamento da presença dos territórios ultramarinos nos guias de viagem editados no período pré e pós-descolonização. Os guias de viagem, como hoje os conhecemos, surgiram na primeira metade do século XIX. Todavia, os primeiros guias portugueses em moldes semelhantes aos de Murray-Baedeker, irão surgir no final do século XIX e inícios do século XX. As colónias portuguesas são referenciadas em guias editados em Portugal, mas também em guias estrangeiros. Porém, guias de viagem dedicados a Portugal continental e colónias, ou apenas às colónias, são raros. Em alguns casos estes guias tinham, claramente, uma visão política e estratégica sobre as colónias ou não fossem estes editados por organismos governamentais. Mesmo depois do processo de descolonização, a história colonizadora de Portugal mantém-se omnipresente ao longo dos textos. Porém, na grande maioria dos guias, essas referências são passageiras e de contextualização.

Palavras-chave: Portugal; Colónias; ultramar; Guias de viagem; descolonização;

Vítor Sá é Licenciado em Ciências da Comunicação e Mestre em Turismo pelos Instituto Superior da Maia (ISMAI). Atualmente frequenta o Programa Doutoral em Turismo na Universidade de Aveiro. Trabalhou como docente na Licenciatura em Turismo e nos CET de Gestão de Turismo e de Turismo e Lazer Ativo do Instituto Superior da Maia onde também foi assistente de investigação no Centro de Estudos de Desenvolvimento Turístico (CEDTUR). Atualmente é docente do CTeSP de Desporto e Turismo de Natureza no Instituto Politécnico da Maia (IPMAIA) e na Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro (EFTA). Participou como docente no programa Erasmus +, tendo visitado a Informacijas Sistemu Menedzmenta Augstskola (ISMA) em Riga (Letónia).

**Thank you for all participations.
The Scientific Committee**

The project *ArTravel. Travel and Colonial Art in Contemporary Culture* is a research project based on the idea that it is necessary to reflect on how the journeying between the former Portuguese colonies and the metropole inspired the creation of an art that took root not only in Portugal but which was also structured in and by the former overseas provinces. Taking as its starting point the growing visibility of the theme at an international level, and with the project incorporated within a framework encapsulated within Contemporary Art History that takes into account the specificities of the national culture, we propose to reflect on the triangle of 'Travel – Colonial Artistic Creation – Contemporary Culture' not only from the viewpoint of the European geo-political context but also from perspectives of an authorial world view that allows a change in the paradigm. Centred on the need to create a parallel with the art produced by other European imperial powers, we seek to articulate national and international relational research that looks at the Portuguese colonial example within a transnational context. A further aim is to try to encompass within a framework and understand colonial artistic production in the overseas coming and going; in other words, to think about and confront the global journeys of overseas art. This means that analysis will be focused on the centre/periphery relationship, on colonial art/indigenous art and on the movement between the two, emphasising the image that each produced in relation to the other. The first and last European colonial empire promoted a cultural-artistic exchange between its overseas possessions and the metropole which led to dialogues and confrontations. These show how hybrid and fruitful this relationship could be, developed in antonymous mirrors in which each needed the other in order to define itself.

What distinguishes this approach is the fact that it proposes to interconnect artistic discourses in the light of the world's global transnationalism not only in relation to the art produced in a colonial context but also with regard to its influence on both the metropolitan and indigenous culture. The project also intends to correlate knowledge and know-how with other research centres both in Portugal and abroad in order to promote academic debate and thus contribute to contextualising and spreading knowledge of Portuguese art in the world, thereby opening up new perspectives and helping to design the fragmentary contemporary post-colonial mosaic.

The research is been done at Centre for the Humanities (CHAM) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa and Universidade dos Açores.

<http://www.fcsh.unl.pt/artravel>

Informations/Questions
mariajoaocastro@fcsh.unl.pt

